

Moradores do Setor de Mansões Dom Bosco e dos condomínios da Esaf ocupam irregularmente cinco áreas da reserva ambiental. Lixo atrai ratos silvestres, os transmissores do hantavírus

Jardim Botânico invadido

RACHEL LIBRELON

ESPECIAL PARA O CORREIO

Construções do Setor de Mansões Dom Bosco (SMDDB), atrás das QIs 17, 19 e 21 do Lago Sul, e condomínios ao lado da Escola Superior de Administração Fazendária (Esaf) estão cada vez mais próximos da área de preservação do Jardim Botânico de Brasília. A administração do parque aponta pelo menos cinco áreas de conflito, ou seja, regiões em que o limite do quintal das casas está a menos de 20 metros da unidade de proteção ambiental.

Há casos extremos, como no conjunto 4 do SMDDB, onde a cerca que contorna o Jardim Botânico foi arrancada. No lugar foi construído um muro, com escoamento de água voltado para a área de preservação. Em outras situações, os moradores avançam lentamente sobre o espaço que deveria ficar vazio, colocando cercas vivas, viveiros e quadras.

O lixo é outra razão de conflito entre o Jardim Botânico e a vizinhança. Nas proximidades do conjunto 10 do SMDDB, a trilha aberta no meio do mato fechado virou um caminho de sujeira. Garrafas plásticas, fraldas e comidas se acumulam no local.

Sem lei

De acordo com o secretário de Administração de Parques e Unidades de Conservação (Comparques), Ênio Dutra, a Lei do Sistema Nacional das Unidades de Conservação, que determina uma distância mínima de 10km entre a unidade de preservação e o adensamento populacional, não se aplica ao Jardim Botânico. A proposta é adequar a norma à realidade local. O limite, que será determinado por um estudo, deve variar de acordo com a sensibilidade da vegetação e com o que já foi construí-

do nas redondezas do parque.

A estimativa é que a área vazia, também denominada área de amortecimento, seja estabelecida entre dez e 50 metros ao redor da unidade de conservação. No caso do Jardim Botânico, a distância ideal seria de 20 metros. "Por enquanto, ninguém vai ser multado. Vamos começar, nesta semana, uma campanha de conscientização", explica o secretário. A proposta é que os moradores retrocedam e desocupem as regiões que chegam muito perto do parque. Onde não ocorrer mudança de comportamento, o secretário promete remover os invasores.

Cabe à Administração Regional do Lago Sul fiscalizar o avanço dos lotes. De acordo com a administradora regional, Natanry Osório, não há nenhuma queixa oficial de que propriedades tenham se excedido no tamanho. Segundo ela, quem estiver além dos limites, vai ser autuado pela fiscalização.

O lixo também pode ser tornar um problema para os moradores. A diretora do Jardim Botânico, Ana Júlia Heringer, contabiliza, pelo menos, cinco espécies de roedores silvestres na fauna local, entre as quais o *Bolomys lasiurus*, que é o hospedeiro do hantavírus. "Esse fato não seria um problema se os moradores respeitassem uma distância mínima e não jogassem lixo no local", alerta. Ana Júlia explica que há predadores naturais dos ratos na fauna do Jardim Botânico, como corujas buraqueiras, gaviões carcarás e cobras cascavel. O roedor também encontra todos os seus alimentos neste ecossistema. Dessa forma, o rato dificilmente sairia de seu habitat natural se o homem ficasse longe e não disponibilizasse alimento fácil. "Fala-se que os parques são áreas de risco. Mas é o ser humano que está procurando o problema", avalia a diretora.

Paulo H. Carvalho



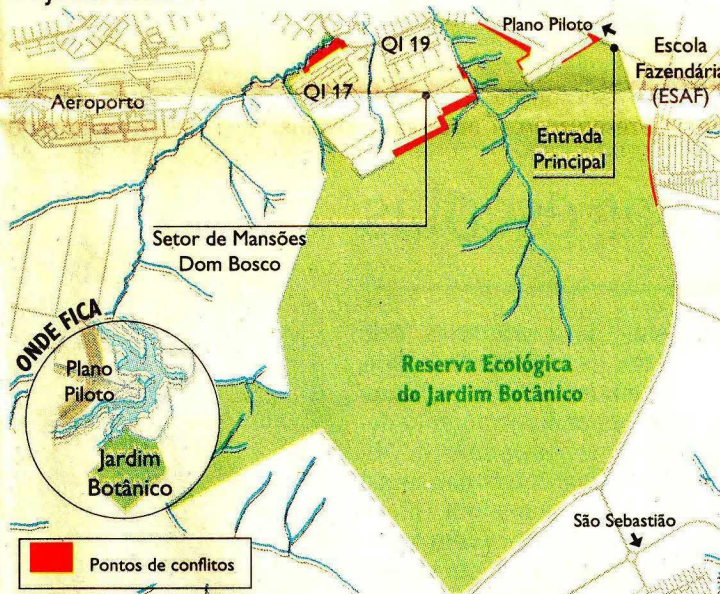
ANA JÚLIA HERINGER, DIRETORA DO JARDIM BOTÂNICO, ACREDITA QUE O APARECIMENTO DE RATOS SILVESTRES PERTO DAS CASAS É CULPA DO SER HUMANO

DOIS CASOS NO AMAZONAS

Dois casos de hantavirose foram confirmados no município de Boa Vista do Ramos, região do médio Amazonas, a 270 km de Manaus. Os dois lavradores estão internados em Itacoatiara, município próximo. A Secretaria de Saúde do Amazonas está preparando uma campanha de prevenção na região. A hantavirose foi detectada no Brasil pela primeira vez há 11 anos. De lá para cá, o número de vítimas chegou a 353 pessoas — 16 no Distrito Federal.

PONTOS DE CONFLITO

Locais onde as construções não obedecem a uma distância mínima segundo a Comparques que varia de 10 a 50 metros, do Jardim Botânico.



SUSPEITAS DE HANTAVIROSE

✓ A Secretaria de Saúde considera casos suspeitos de hantavirose os pacientes que apresentam febre maior do que 38 graus, dificuldade para respirar, dores pelo corpo e ainda que tiveram contato com o meio rural nos últimos 60 dias.

✓ Quem apenas esteve na zona rural, não apresenta sintomas e está com medo de ter contraído a doença, não deve procurar a rede pública. São atendidos apenas os pacientes com sintomas da doença.

✓ Médicos particulares, no entanto, podem requisitar exames que constam no protocolo de atendimento dos casos suspeitos: raios-x do tórax e hemograma (exame de sangue).

✓ Os exames, entretanto, apenas auxiliam o diagnóstico. Apenas o teste sorológico confirma ou não a presença do hantavírus. Poucos laboratórios fazem esse teste no DF. O laboratório Fleury é um deles. O sangue é encaminhado para os Estados Unidos. A análise fica pronta em 15 dias e o teste custa cerca de R\$ 575.